

ACTUALIDADE

## EDITOU-SE...

O mundo das edições, em Portugal, tem sido marcado, recentemente, por uma série de mudanças profundas que poderão, ou não, influenciar as orientações culturais (e comerciais) de muitas das editoras do País.

Ao nível dos autores italianos, o que parece mais evidente é a continuação do que se poderia definir como “trabalho de catálogo”, isto é, o empenhamento de algumas editoras em acompanhar, ao longo dos anos, os escritores que escolheram para integrarem os seus catálogos. Autores prolíficos, tais como Camilleri, Eco, ou Erri De Luca, vão sendo traduzidos, ao passo que o mercado italiano confirma a sua aceitação, por parte do grande público dos leitores. Mas ainda há espaço, e felizmente, para os nossos grandes clássicos e para os au-

tores de referência do século XX, tais como Pirandello, Pavese ou Tomasi di Lampedusa. Se até há alguns anos atrás as escolhas editoriais passavam muito pelo gosto (por vezes meramente individual) dos editores, a sensação que agora se tem é que sejam as feiras internacionais e a imprensa de sector a influenciar, de forma cada vez mais determinante, o elenco dos nossos autores mais divulgados.

Autor: Andrea Camilleri

Título: *A Lua de Papel*

Editora: Difel

Género: Romance policial

Tradução: Simonetta Neto

O comissário Montalbano, curiosa e intrigante personagem inventada por Camilleri, com o avançar da idade vai ficando cada vez

mais dado a reflexões sobre o envelhecimento e a morte.

O mistério por desvendar, nesta nova história, gira em torno de duas enigmáticas figuras de mulheres muito diferentes entre si, respectivamente, a irmã e a amante da vítima de um homicídio que, à primeira vista, parece ter contornos sentimentais e/ou sexuais até demasiado evidentes, que levariam a incriminar a amante. Só que Montalbano desconfia das aparências e envereda por outro caminho, ligado ao percurso profissional da vítima, ex-médico (expulso da Ordem e inibido de exercer a profissão em consequência de um trágico caso de aborto provocado numa menor não consciente) e depois delegado de informação médica, envolvido num caso de tráfico de droga que também abrange altas personalidades da política.

*A Lua de Papel* é uma história que se lê num ápice e em que Andrea Camilleri cativa o leitor com a sua linguagem extraordinária e uma escrita fluente, temperada, como de costume, com humor e sarcasmo.

Autor: Erri De Luca

Título: *Em Nome da Mãe*

Editora: Livros Quetzal

Género: Romance

Tradução: Jessica Falconi

“A adolescência de Miriàm/Maria acaba de um momento para outro. Um anúncio põe-lhe o filho no ventre. Aqui temos a história de uma rapariga, operária da divindade, narrada pela própria. Aqui temos o amor desmedido de Iosef pela esposa prometida e entregue a outro destino. Miriàm/Maria, hebreia da Galileia, infringe qualquer hábito e qualquer lei. Irá cumprir a sua tarefa dando à luz sozinha num estábulo. Calou. Aqui narra a gravidez aventureira, a fé do seu homem, a viagem e a abertura perfeita do seu ventre.”

Profundo conhecedor e heremiteira da Bíblia, Erri De Luca reelabora neste livro a fábula da Maternidade mais famosa da História da Humanidade. Narradora é a própria Miriàm/Maria, através da prosa poética deslumbrante que desde sempre caracteriza a escrita magistral do grande autor napolitano. Hino à coragem que surge da pureza e à força que anima a viagem de cada mãe no grande mistério da origem, o livro consegue uma exaltação tão

grande do universo feminino que até parece ter sido escrito por uma mulher.

Autor: Umberto Eco

Título: *A Passo de Caranguejo*

Editora: Difel

Género: Ensaio

Tradução: Ana Eduarda Santos

Do Médio Oriente ao Big Brother, de *O Código da Vinci* ao futebol, da Internet a Berlusconi, Eco demonstra como desde o fim do último milénio a história tem vindo a caminhar para trás a um ritmo dramático. Os escritos reunidos neste livro foram publicados entre o início de 2000 e o final de 2005, os anos do 11 de Setembro, das guerras no Afeganistão e no Iraque, da instauração de um regime de populismo mediático em Itália. Segundo a análise desenvolvida pelo autor com o olhar original que caracteriza todos os seus ensaios, parece que a História, cansada das confusões dos últimos dois mil anos, se está a enrolar em si própria, caminhando velozmente a passo de caranguejo. Este livro não pretende explicar o que é que devemos fazer para reencontrar a direcção certa, propõe-se

apenas travar por alguns instantes este movimento retrógrado.

Autor: Cesare Pavese

Título: *Diálogos com Leucó*

Editora: Assírio & Alvim

Género: Diálogo filosófico

Tradução: José Colaço Barreiros

No prefácio à primeira edição italiana deste livro, o próprio autor escreve: “Cesare Pavese, que muitos se obstinam em considerar um teimoso narrador realista, especializado em campos e periferias americano-piemontesas, revela-nos nestes *Diálogos* um novo aspecto do seu temperamento. Não há escritor autêntico que não tenha as suas luas, o seu capricho, a musa oculta, que de repente o induzem a tornar-se eremita. Pavese lembrou-se de quando andava na escola e do que lia nessa altura: lembrou-se dos livros que lê todos os dias, dos únicos livros que lê. Por um momento deixou de acreditar que o seu totem e tabu, os seus selvagens, os espíritos da vegetação, o assassinio ritual, a esfera mítica e o culto dos mortos, eram esquisitices inúteis, e tentou descobrir neles o segredo de algo que todos recordam, todos admiram de

modo um tanto cansado e que encaram bocejando um sorriso. E assim nasceram estes Diálogos.”

Autor: Luigi Pirandello  
Título: *Um, ninguém e cem mil*  
Editora: Cavalo de Ferro  
Género: Romance  
Tradução: Margarida Periquito

A revelação inesperada de que o seu nariz, ligeiramente torto, pende para o lado direito, leva Vitangelo Moscarda, pai de família e banqueiro influente, apelidado carinhosamente pela mulher de Gengè, aos limites da obsessão. A banal constatação da sua pequena imperfeição física provocará em Gengè comportamentos cada vez mais estranhos para os que o rodeiam, levando-o progressivamente à loucura e à quase bancarrota financeira.

Humorístico e profundamente irónico, *Um, ninguém e cem mil* foi o último romance publicado por Luigi Pirandello, autor galardoado com o Nobel da Literatura, e é considerado pela crítica como um dos pontos mais altos de toda a sua obra, onde Pirandello resume e aprofunda todo o seu universo, que marcou de forma original a literatura do século XX.

Autor: Giuseppe Tomasi di Lampedusa

Título: *O Leopardo*  
Editora: Teorema  
Género: Romance  
Tradução: José Colaço Barreiros

Pela primeira vez em Portugal, a edição revista e aumentada de *O Leopardo*, um dos grandes romances do século XX, imortalizado no cinema pelo génio de Visconti. Em pleno processo da reunificação italiana, na segunda metade do Século XIX, enquanto sopravam os ventos de uma nova ordem e as tropas de Garibaldi assaltavam a Sicília, o príncipe Fabrizio conduzia a família que habitava a mansão ducal dos Salina com a força de um leopardo. Personagem duma extraordinária dimensão, a todo o tempo nos evoca um espírito guerreiro e aristocrático. “É preciso que alguma coisa mude para que tudo fique na mesma”, diz ele a certo passo. De grande senhor a perseguido, há-de rematar com sabedoria e desencanto: “Nós fomos os leopardos, os leões; não-de suceder-nos os chacais, as hienas; e todos nós, leopardos, chacais e ovelhas, continuaremos a considerar-nos o sal da terra”. A reedição que a Teo-

rema propõe aos leitores portugueses é enriquecida de muitos textos até agora inéditos.

Autor: Ludovico Ariosto  
Título: *Orlando Furioso*  
Editora: Cavalo de Ferro  
Género: Poema de cavalaria  
Tradução: Margarida Periquito

Escrito ao longo de mais de trinta anos por Ludovico Ariosto e publicado na sua versão final em 1532 (com 46 cantos e cerca de 40.000 versos rimados), o *Orlando Furioso* é um longo poema épico que, tal como a Odisseia ou a Ilíada, pode facilmente ser lido como um grande romance de aventuras. Foi, aliás, leitura de entretenimento ao longo dos séculos em todas as cortes europeias, influenciando inúmeras gerações de escritores.

O tema principal do livro são as aventuras do valoroso cavaleiro Orlando, paladino de Carlos Magno e enamorado pela bela Angélica, o qual, por ciúmes, se torna louco furioso, enquanto sem o seu mais importante cavaleiro o exército cristão fica em dificuldades na guerra santa que trava. Isto até o cavaleiro Astolfo encontrar na Lua o recipiente que contém o juízo de Orlando, restituindo-o ao seu legítimo proprietário, mesmo a tempo deste ajudar os cristãos na luta contra os Mouros.

Pelo meio desfilam heróis, cavalos alados, princesas, feiticeiros, enquanto se vão desenrolando batalhas, duelos, fugas, perseguições e cenas de amor. Tudo num ritmo ao mesmo tempo onírico e musical. PAOLA D'AGOSTINO